



ANÁLISE DA EFICÁCIA DO CANABIDIOL COMO TRATAMENTO PARA O TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL (TAS) EM ADULTOS

LUANA CÁSSIA SOARES DE HOLANDA; MARIA AUREA SOARES DE OLIVEIRA

RESUMO

Introdução: o Transtorno de Ansiedade Social (TAS) tem se destacado globalmente devido ao seu elevado potencial de incapacitação profissional. Em casos de maior gravidade, a farmacoterapia de referência indicada para o controle da fobia social é o uso de ISRS, Betabloqueadores ou Benzodiazepínicos. No entanto, apesar desses medicamentos apresentarem bons níveis de eficácia, eles também são responsáveis por desencadear uma ampla gama de efeitos colaterais no organismo dos usuários. **Objetivo:** o presente estudo teve por objetivo analisar a eficácia do Canabidiol no controle do Transtorno de Ansiedade Social na população adulta, com a finalidade de estabelecer relações mais robustas quanto ao efeito desses componentes em humanos. **Metodologia:** optou-se por realizar uma revisão narrativa em que a compilação dos dados foi realizada por meio da busca de revisões sistemáticas na base de dados do Scielo e do Google acadêmico, com a seleção dos artigos mais pertinentes ao tema publicados entre os anos de 2013 e 2023. **Resultados:** o Canabidiol (CDB), componente da planta *Cannabis sativa*, apresentou resultados promissores como ansiolítico para portadores de ansiedade social, mesmo que ainda muito controversos no que tange ao mecanismo de ação, dosagem e janela terapêutica ideais. Outro fator limitante para a introdução desse fitoterápico na propedêutica do TAS é o preconceito social devido a associação errônea do composto com o uso da maconha para fins recreativos. **Conclusão:** em dosagens compreendidas entre 300mg a 600 mg o Canabidiol mitiga os efeitos da Ansiedade Social em adultos sem provocar efeitos colaterais significativos. No entanto, ainda é necessário estudos sobre seu comportamento bifásico no organismo, com o intuito de definir uma janela terapêutica apropriada.

Palavras-chave: Fobia Social; *Cannabis sativa*; Farmacoterapia; Fitoterápicos; Efeitos colaterais

1 INTRODUÇÃO

Segundo a pesquisa global realizada pela OMS, a ansiedade ocupa o 6º colocado nas causas de afastamento do trabalho por incapacidade ocupacional, sendo o transtorno de ansiedade social, o tipo mais frequente identificado (PAHO, 2022).

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS), segundo a DSM-5, refere-se ao ato de antecipar uma ameaça futura, levando os indivíduos a evitar interações sociais devido ao medo de julgamentos negativos externos. Essa fobia social pode ser subdividida em duas categorias: o transtorno de ansiedade social generalizada, que envolve a esquivar de qualquer forma de socialização, e o transtorno de ansiedade social específica, que ocorre apenas em situações pontuais, sendo a ansiedade social de desempenho a mais comum (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A manifestação somática é caracterizada por palpitações, tremor, sudorese e rubor

facial, sendo a última a característica mais marcante nos portadores desse subtipo. Geralmente os primeiros indícios do TAS, ocorrem na puberdade, no entanto ela só passa a ficar mais evidente no início da vida adulta, diante de ocorrências particulares. Por ser uma doença de caráter crônico, quando não tratada, ela pode persistir durante toda a vida do indivíduo (LEVITAN et al., 2011).

Atualmente, o tratamento para casos mais leves do TAS é a Terapia Cognitiva Comportamental, conhecida por TCC. Esse método se baseia na aplicação de técnicas como psicoeducação, relaxamento muscular progressivo, treinamento de habilidades sociais, exposição imaginária e ao vivo, vídeo feedback e reestruturação cognitiva, sendo que a reestruturação cognitiva vem apresentando melhores índices de eficácia (RODEBAUGH et al., 2004).

Para os casos mais graves, a diretriz recomenda a farmacoterapia com os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina - sertralina, paroxetina, fluvoxamina e escitalopram e os Inibidores da Recaptação de Serotonina e Norepinefrina (venlafaxina). Já para pacientes com ansiedade social do desempenho é recomendado o uso de betabloqueadores e Benzodiazepínicos (BZD), tendo em vista que melhoram a sintomatologia fisiológica do TAS no momento da exposição, apesar de não serem efetivos a longo prazo. Apesar de apresentarem certo nível de eficácia, esses medicamentos também contêm uma gama de efeitos colaterais, tais como: falta de memória, sonolência, diminuição das funções cognitivas e motoras, entre outros (LEVITAN et al., 2011).

Diante dessas limitações, a busca por tratamentos alternativos à terapêutica convencional para um combate mais prolongado e menos danoso contra a TAS é um tópico que vem ganhando grande destaque na comunidade científica (SOARES VIEIRA et al., 2020).

Dentre os fitoterápicos estudados, o Canabidiol (CBD) é um dos compostos que apresenta os melhores resultados, pois além de não induzir os efeitos colaterais mencionados acima, ele também contém componentes específicos que se ligam diretamente aos receptores CB1 e CB2 do sistema endocanabinóide humano, fator que parece possibilitar um efeito ansiolítico mais duradouro (SOARES VIEIRA et al., 2020).

Entretanto, a análise da ação do CBD em humanos como um possível substituto aos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e Benzodiazepínicos, apesar de promissora, ainda vem apresentando resultados extremamente controversos no que tange a questão das dosagens recomendadas e janela terapêutica apropriada para cada tipo de transtorno (FERNANDES et al., 2023). Assim, esse estudo objetiva analisar a eficácia do Canabidiol no controle do Transtorno de Ansiedade Social (TAS) em adultos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de fazer uma análise bem consolidada acerca da eficácia do canabinoide como uma alternativa ao tratamento do transtorno de ansiedade social, optou-se por realizar uma revisão narrativa.

A busca do referencial teórico foi realizada no Google Acadêmico e no Scielo, durante os períodos compreendidos entre 2013 e 2023. Foram selecionadas apenas as revisões sistemáticas em open access publicadas nos idiomas, português ou inglês, em que o título ou o resumo mostraram-se pertinentes ao objeto de estudo. Os descritores utilizados no Google Acadêmico foram: Transtorno de Ansiedade Social e Canabidiol. Já as palavras-chave utilizadas no Scielo foram: Transtorno de ansiedade social e Canabidiol ou Cannabis Sativa.

No Google acadêmico, ao todo foram encontradas 99 revisões, no entanto, por incompatibilidades na temática, foram excluídos 80 artigos, sendo apenas 19 selecionados para a leitura na íntegra. No Scielo, por sua vez, foram encontrados 16 artigos, em que apenas 1 foi selecionado.

Após a leitura, foram eliminados mais 12 escritos do Google Acadêmico, principalmente pela repetição de informações. Desse modo, para a realização do presente trabalho, foram utilizados 07 artigos em sua totalidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, estão representadas a síntese de todos os artigos escolhidos, conforme o título, autor, ano de publicação, objetivos e resultados principais. Todos os artigos foram encontrados nas bases de dados do Scielo e Google Acadêmico, em que a preferência foi dada aos artigos que tratavam diretamente dos efeitos do canabidiol nos transtornos de ansiedade.

Quadro 1 – Artigos utilizados na pesquisa

Artigo	Autor/Ano	Objetivo	Resultados
Uso medicinal da Cannabis sativa e suas consequências quantode às políticas alternativas: uma revisão de literatura.	Medeiros, Felipe Limede. (2021)	Compreender as propriedades medicinais que Cannabis sativa apresenta, além dos possíveis riscos envolvidos em seu uso.	asO CDB tem efeito anticonvulsivante, induz a atividade hepática e tem baixo potencial toxicológico.
O uso da maconha (Cannabis sativa L.) na indústria farmacêutica: uma revisão.	Alves de; Alexandre, Ueslaneda; Coelho; Santos, JânioSouza. (2021)	Expor por meio decom os receptores 5-HT1A. A aplicação de uma revisão integrativa a300 ml do composto a importância do uso dose em humanos, foi suficiente para diminuir a ansiedade (Cannabis sativa) na indústria farmacêutica. simulação do falar em público (SFP), sem presença de efeitos colaterais significantes.	No organismo humano, os efeitos ansiolíticos gerados pelo CDB envolvem a interação
Main alternative treatments for Anxiety and Depression: literature review.	Fernandes, Eduardo Lasmar; Natália de FátimaGonçalves; Cátia AparecidaSilveira; Alana Simão Gomes (2023)	Identificar tratamentos supervisionada por diversos profissionais, o CDB pode apresentar transtornos psicológicos, como grandes melhoras nos comportamentos depressão e ansiedade, além de analisar a eficácia comparada aonos aspectos padrão de referência	Quando usado da forma correta e supervisionada por profissionais, o CDB pode apresentar grandes melhoras nos comportamentos ansiosos, assim como aspectos psicomotores. Entretanto, fatores como sexo e idade

influenciam na dose e efeitos.

O uso da Cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura	Vieira, Lindicácia Soares; Marques, Ana Formiga; Souza, Vagner Alexandre de.	Investigar como a área de farmacologia, vem discutindo os impactos da introdução do Canabidiol para fins terapêuticos nos anos compreendidos entre 2010 e 2018.	O Canabidiol representa resultados promissores como antipsicótico, ansiolítico e antidepressivo. O CDB é um composto bifásico, o que dificulta o estabelecimento de uma janela terapêutica.
Relação do uso do Canabidiol Nos transtornos ansiosos: uma revisão	Ruiz, Milena Picolotto; Granja, Annabene Julia Paviani; Rangel, Marcel Pereira. (2023)	Realizar uma revisão bibliográfica sobre os benefícios do uso do Canabidiol nos transtornos de ansiedade generalizada.	A administração de 600 mg (CDB) se mostrou eficaz em pacientes portadores de ansiedade social.
A Cannabis sativa e suas propriedades farmacológicas nos transtornos de tratamento de transtorno de ansiedade – revisão sistemática.	Carvalho, karoliny mascarenhas; Souza, layane dos Santos; Silva, paloma lima da; Oliveira, Sâmia Paula Santos Neves. (2021)	Apresentar os efeitos do CDB e THC conforme resultados associados ao transtorno de ansiedade em animais de laboratório e humanos.	O CDB não obteve efeitos consistentes em pacientes com o transtorno de ansiedade social com níveis paranoides elevados. A dosagem única do composto não é suficiente para promover um bom efeito ansiolítico.

Autoria: própria

Segundo Lima et al., (2021), a planta *Cannabis sativa* L., também conhecida como maconha, contém 40% do Canabidiol em seu extrato. Diferentemente do outro composto psicoativo contido nessa erva, o THC, ele não causa euforia nem intoxicação, além de induzir uma série de benefícios, como por exemplo, efeitos sedativos e ansiolíticos. No entanto, devido ao fato de a maconha ser mundialmente utilizada de forma recreativa, por meio da prática danosa do fumo, gera-se muito preconceito acerca do uso desse ativo como uma propriedade terapêutica, sobretudo no Brasil.

Conforme mostrado por Medeiros (2021), essa aversão se manifesta tanto na elevada quantidade de brasileiros que se posicionam contra a legalização da substância como também no fato da demora da Anvisa em permitir outros medicamentos a base de Canabidiol, para além do Metavyl, sejam comercializados no país, mesmo que com a comprovação de bons níveis de segurança. Fator responsável por aumentar o preço de custo desses medicamentos e dificultar o acesso dos pacientes aos medicamentos.

Com relação entre o CDB e a ansiedade, tanto Fernandes et al., (2023) como Vieira et al., (2020), indicam que o Canabidiol é uma alternativa viável à farmacologia de primeira linha recomendada para portadores de ansiedade, principalmente por apresentar propriedades ansiolíticas e imunossupressoras, com baixa toxicidade.

Os estudos realizados por Ruiz et al., (2023), indicam que essa propriedade está diretamente associada ao fato de o Canabidiol sofrer uma metabolização de passagem primária, os quais geram atividade para o SNC e afinidade com o receptor serotoninérgico 5-HT_{1A}, responsável por modular transtornos ansiosos. A revisão ainda aponta que nenhuma via de administração causa efeitos adversos significativos, no entanto a relação do CDB com a qualidade do sono ainda se encontra controversa bem como a esquematização da janela terapêutica, sobretudo pelo caráter bifásico do componente.

No quesito do tratamento da ansiedade social Carvalho et al., (2021) mostra que o uso da Cannabis causou uma melhora na sensação de desconforto ao falar em público, o que culminou em um melhor desempenho durante apresentações orais. Também foi observado que a administração levou a uma redução dos níveis de corticotrofina e por conseguintes menores níveis de estresse. No entanto, o CDB não mostrou a mesma eficácia para pacientes paranóicos. Por fim, o trabalho de Santos et al., (2021), elucidou o potencial antagonístico do THC e CDB, tendo em vista que ao combinar ambos os componentes, o CDB mostrou anular o efeito psicoativo do THC, dessa forma predominando-se o potencial depressor e ansiolítico. No entanto, houve poucos estudos acerca desse efeito em humanos, a qual este culpabilizou as leis de caráter proibicionista pela falta de mais evidências.

4 CONCLUSÃO

Com base nos estudos realizados acima, pode-se concluir que o Canabidiol tem um grande potencial para futuramente ser utilizado no tratamento de adultos saudáveis com Transtorno de Ansiedade Social ou outros tipos de Transtornos Psiquiátricos. Em relação as dosagens recomendadas, elas podem variar de 400mg a 600mg, com bons níveis de segurança e eficácia.

No entanto, apesar de promissor, para que o uso dessa substância seja viável na prática clínica, ainda é preciso combater o preconceito que reverbera na sociedade e lutar pela descriminalização da Cannabis, com o intuito de facilitar com que mais ensaios clínicos acerca dos efeitos desse composto em humanos sejam realizados e que o preço dos medicamentos fique mais acessíveis.

Como forma de mitigar a má imagem de medicamentos a base do CDB, é necessária

uma ampla divulgação acerca das diferenças da Cannabis utilizada para fins medicinais e recreativos, com enfoque em seus benefícios, quando indicadas por profissionais da saúde. Como sugestão a outros estudos, ainda é preciso ensaios clínicos em grande escala que tentem avaliar o caráter bifásico do Canabidiol, para que seja possível definir sua janela terapêutica, bem como estudos acerca do THC e do CDB no organismo.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.

CARVALHO, K. M.; SOUZA, L. dos S.; SILVA, P. L. da .; OLIVEIRA, S. P. S. N. A cannabis sativa e suas propriedades farmacológicas no tratamento de transtorno de ansiedade – revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3012–3030, 2021.

FERNANDES, E. L. Principais tratamentos alternativos para a Ansiedade e Depressão: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 2062–2074, 26 Jan 2023.

LEVITAN, Michelle N. e colab. **Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento do transtorno de ansiedade social**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 33, n. 3, p. 292–302, Set 2011.

LIMA, A. A. de; ALEXANDRE, U. C.; SANTOS, J. S. The use of marijuana (Cannabis sativa L.) in the pharmaceutical industry: a review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e46101219829, 2021.

MEDEIROS, Felipe Lima de. **Uso medicinal da Cannabis sativa e suas consequências quanto às políticas alternativas: uma revisão da literatura**. 2018. 51 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité - Paraíba - Brasil, 2018.

RODEBAUGH, Thomas L. e HOLAWAY, Robert M. e HEIMBERG, Richard G. **The treatment of social anxiety disorder**. Clinical Psychology Review, v. 24, n. 7, p. 883–908, Nov 2004.

RUIZ, M. P.; GRANJA, A. J. P.; RANGEL, M. P. Relação do uso do Canabidiol nos transtornos ansiosos: uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 8938– 8947, 2023.

SANTOS, P. I.; SERAPIÃO, L. B. F. A. Potencial terapêutico do canabidiol para o tratamento do transtorno de ansiedade: uma revisão de literatura. **Revista Psicoatualidades**, v. 1, n. 2, p. 30–43, 2021. Disponível em: <http://periodicosfacesf.com.br/index.php/Psicoatualidades/article/view/281>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SILVA, E.B et al. Efeitos terapêuticos do canabidiol obtido por. Meio de cannabis sativa: uma revisão bibliográfica: CDB e terapia. **Revista Intermitência e Sociedade**, v. 7, n. 2, 2022.

SOARES VIEIRA, Lindicacia e FORMIGA MARQUES, Ana Emília e ALEXANDRE DE

SOUZA, Vagner. **O uso de Cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura.** Scientia Nauralis, v. 2, n. 2, p. 901–919, 24 Ago 2020.

Transforming mental health for all. [S.l: s.n.], 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 13 jul 2023.